

Boletim

AVOZ da ONÇA

Edição Especial

Campanha binacional de captura

2022



Quem somos

O Projeto Onças do Iguaçu é um projeto institucional do Parque Nacional do Iguaçu/ICMBio, desenvolvido em parceria com o Instituto Pró Carnívoros, CENAP/ICMBio e WWF Brasil

Missão

Conservação da onça-pintada como espécie chave para a manutenção da biodiversidade do Parque Nacional do Iguaçu

A campanha binacional

As equipes do Projeto Onças do Iguaçu, Proyecto Yaguareté (CelBA-IBS) da Argentina, CENAP/ICMBio, Itaipu Binacional e Parque das Aves trabalharam juntas na primeira campanha binacional de captura de onças de 2022 no Parque Nacional do Iguaçu.

O trabalho conjunto e contínuo do Projeto Onças do Iguaçu (Brasil) e Proyecto Yaguareté (Argentina) é um exemplo lindo da união de esforços de dois países e dois projetos irmãos para salvar as onças-pintadas.



Henry M.
Castellanos

Equipe

Projeto Onças do Iguaçu

Yara Barros
Thiago Reginato
Aline Kotz
Vânia Foster
Lara Muxfeldt



Proyecto Yaguareté

Agustin Paviolo
Sebastian Andres Costa
Juan Pablo Arrabal
Julia Matinez
Maria Paula Cruz
Luis Fernando Foletto



CENAP/ICMBio

Rogério Cunha de Paula



Itaipu Binacional

Pedro Teles



Parque das Aves

Lígia Rigoletto Oliva





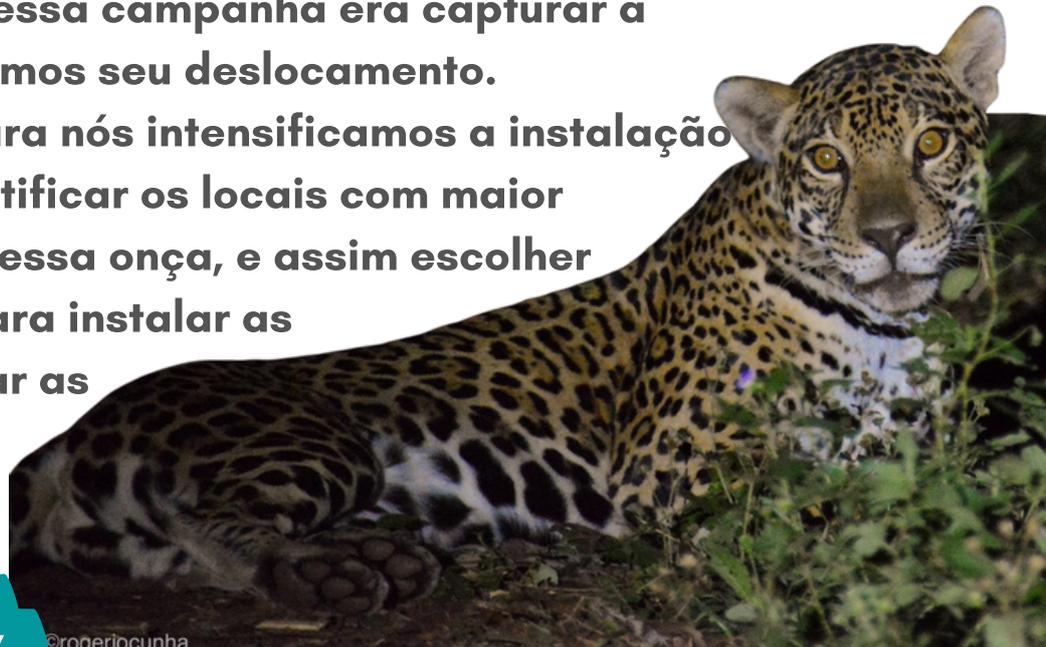
**Preparação:
importante para
o sucesso**



**Missão:
capturar a Indira**

O principal objetivo dessa campanha era capturar a Indira, para monitorarmos seu deslocamento.

Meses antes da captura nós intensificamos a instalação de câmeras para identificar os locais com maior número de registros dessa onça, e assim escolher os melhores pontos para instalar as armadilhas e aumentar as chances de captura da Indira.



**Em época de pandemia,
todo cuidado é pouco!**



Para garantir a segurança das equipes e das onças, a campanha teve início com a testagem de todos os membros da equipe de captura. Com o resultado negativo em mãos o trabalho teve início.

Instalação de armadilhas



A instalação das armadilhas deve ser cuidadosa, e elas ficam totalmente camufladas no ambiente.

Cada armadilha tem um transmissor, o que nos permite remotamente fazer seu monitoramento de hora em hora, além das checagens presenciais.

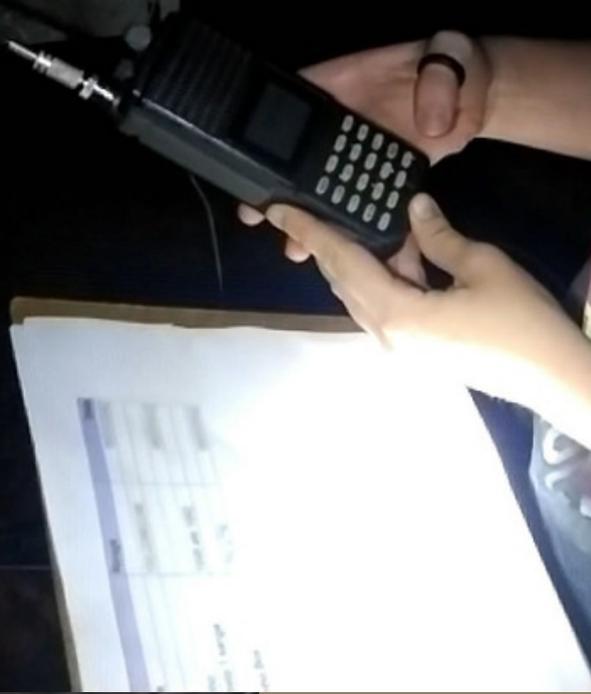
Dessa forma, reduzimos o tempo que cada onça capturada fica na armadilha até que a equipe chegue e aumenta a segurança do procedimento para as onças.

No primeiro dia foram instaladas quatro armadilhas (4 laços e uma caixa de captura).



**Laço instalado,
camuflado no ambiente**

Momento de checar
o sinal dos transmissores e um surpresa:
um deles tinha disparado, sinal de animal
capturado!
Frio na barriga, expectativa!



Quando chegamos na armadilha encontramos a
Indira!

A campanha tinha a duração prevista de 15 dias, mas
na primeira noite, apenas cinco horas e meia após a
abertura das armadilhas a Indira foi capturada.

Além de equiparmos as
armadilhas com
transmissores, também
instalamos câmeras nos
locais, assim conseguimos
ver como foi o processo de
captura.

Aqui a Indira está na
armadilha um pouco antes
da equipe chegar



**Indira na armadilha
quando a equipe
chegou**



Rogério Cunha



**A Indira pesou
40 Kg**



Após a anestesia, a Indira foi monitorada de perto pelos veterinários, e material biológico foi coletado para análise de bioquímica sanguínea , urina e diversas doenças, inclusive COVID 19



A Indira recebeu um colar que irá enviar dados de sua localização para um satélite. Isso vai nos permitir acompanhar sua movimentação.

O material biológico coletado foi armazenado e algumas amostras já foram processadas em campo





Tudo pronto: procedimento rápido e seguro.

Parte da equipe ficou monitorando a Indira até que ela acordasse e fosse embora, para ter certeza que ela estava bem.

Também foram instaladas armadilhas fotográficas para ajudar nesse registro



Indira voltando da anestesia

Quem é a Indira?

A Indira nasceu em 2018, filha da Atiaia. Nossa equipe acompanha a Indira desde que ela era uma pequena oncinha ainda descobrindo o Parque Nacional do Iguaçu. A Indira perdeu a mãe e seus dois irmãos (não sabemos o paradeiro desses animais) quando ainda tinha cerca de um ano de idade.



Carmel Croukamp

Indira com cerca de 4 meses

Nessa idade as oncinhas ainda precisam da proteção e "guiança" da mãe. Mas a Indira conseguiu sobreviver sozinha. Em 2021 atingiu a maturidade sexual e foi registrada com seu primeiro filhotinho, o Aritana. E recentemente tem sido registrada com o macho Peter. Quem sabe já está prenha novamente?



©rogeriocunha

Indira no momento da captura

E pra que servem os colares?

Fornecem dados sobre deslocamento, área de vida, território e uso do espaço

Nos ajudam a avaliar se as onças usam áreas fora do parque ou se deslocam entre Brasil e Argentina

As informações são usadas para subsidiar ações de conservação das onças na região e para a proteção dos animais colarizados e das pessoas que dividem essa terra com as onças

Indira uma semana após a captura

Lembrando que o animal não fica com o colar para sempre, no máximo 8 a 12 meses!



**Uma semana após a instalação
do colar já recebemos 71
localizações da Indira!
E assim vamos entendendo
melhor como essa onça usa as
áreas do Parque Nacional do
Iguaçu.**





Parceiros executores



Patrocinadores em 2022



Parceiros, antigos patrocinadores e apoio financeiro e institucional

